FACULDADES MAGSUL

MARIA CLEUZA R. ROMEIRO

ARTE ECOLOGICAMENTE CORRETA

PONTA PORÃ
2012

MARIA CLEUZA R. ROMEIRO

ARTE ECOLOGICAMENTE CORRETA

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado à Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Artes Visuais.
Orientador: Prof. Esp. Genivaldo Antonio Alves

PONTA PORÃ
2012

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo que mesmo nas horas difíceis me incentivou a seguir em frente, sempre com uma palavra de apoio, te amo!

Aos meus filhos Filipe Matheus e João Pedro, vocês são a razão da minha vida, obrigada por entenderem minha ausência.

A todos os profissionais de arte que passaram pela minha vida, e que em mim despertaram o gosto por toda e qualquer expressão artística.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a um ser superior que acredito fielmente estar presente em todos os momentos de minha vida, e que tudo só é possível pois estamos sendo guiados por ele. Obrigada meu Deus!

Agradeço ao meu esposo José Carlos Miranda, pela paciência, companheirismo, e principalmente por seu amor, por estar ao meu lado desde o começo até o fim de mais uma jornada importante em nossas vidas

Aos meus filhos queridos, Filipe Matheus e João Pedro, por agüentar a minha ausência, e suportar as horas de nervosismo a beira de uma prova, ou de um trabalho, vocês são a razão da minha luta por uma vida melhor.

A minha mãe Cândida, que me ajudou muitas vezes com os meus filhos, obrigada por tudo, a senhora é muito especial.

Agradeço a todos os meus amigos e colegas do curso de Artes Visuais, em especial aos meus amigos sinceros, Luiz Paulo, Naura Maciel, Suzane Nantes, Júnior Rocha, Cláudia Dorneles e Tathyane Hazime, pelo apoio e amizade que sempre dedicaram a mim, serei eternamente grata.

Ao meu querido orientador Genivaldo Antônio Alves que soube magistralmente me conduzir nesta pesquisa, e por acreditar que sou capaz.

A todos os meus professores que me transmitiram o tão precioso saber. Obrigada à todos.

A vida não é um quadro pronto, e sim uma obra de arte que se revela com uma nova pincelada a cada dia...

.(ROBERTO SHINYASHIKI)

RESUMO

Esta pesquisa norteia-se a partir da pergunta condutora: As aulas de Arte com materiais alternativos podem contribuir na formação da consciência ecológica?
Buscar ensinar arte com materiais alternativos tornou-se tarefa importante após se tomar conhecimento da realidade e das condições sócio-econômicas da maioria dos alunos de escolas públicas. Ser educador se traduz em realizar uma das mais bela e complexa arte do ser humano.Contrariando uma grande parte dos professores de arte, que reclamam da falta de materiais em suas aulas, e por isso a dificuldade do desenvolvimento de atividades práticas, o uso da reciclagem se torna uma saída de baixo custo, ou custo zero para os alunos.Surge daí, a inquietação que deu início ao meu estudo de caso, desenvolvido na escola Coronel Felipe de Brum- em Amambai-MS, que aconteceu com a aplicação de um projeto de trabalhar a reciclagem com os alunos, mostrando assim as possibilidades que esses materiais nos oportunizam, considerando o que os dados nos mostraram sobre a quantidade de materiais que são descartados diariamente na natureza e lixões, surgiu então a hipótese de reutilização, e reaproveitamento dos mesmos para fins didáticos.Buscando trabalhar assim a criatividade, e a conscientização dos alunos em relação à preservação do meio ambiente. Tendo como suportes teóricos os estudos de Barbosa (2005), Almeida (2001), Ferraz e Fuzari (1999 a 2001), Valle (1995), Tundisi (2003), entre outros. Concluímos que a reciclagem nos possibilita trabalhar diversificadamente nas aulas de arte, e em outra disciplinas também, realizar um trabalho educativo e eficaz, e permitir ao ser humano compreender a necessidade de cada qual fazer a sua parte para um mundo melhor.

Palavras-chave: O ensino de arte - consciência ecológica – materiais alternativos.

LISTA DE FIGURAS

Figura n° 01 Obra de Paul Gauguim.....11
Figura n° 02 Pedras.....18
Figura n° 03 Embalagens vazias.....18
Figura n° 04 Puf feito de garrafa Pet.....20
Figura n° 05 Lixão de uma usina de separação de lixo.....22
Figura n° 06 Estrela feita a partir de caixa de leite.....23
Figura n° 07 Desperdícios de alimentos e materiais diversos.....25
Figura n° 08 Outdoor, propaganda.....26
Figura n° 09 Mandala feita de jornal.....28
Figura n° 10 Meninos brincando com vai-e-vem feito de pet.....30
Figura n° 11 Aplicando o projeto.....31
Figura n° 12 Realizando o acabamento das sacolinhas.....31
Figura n° 13 Sacolinhas feita de caixa de leite.....32
Figura n° 14 Com as alunas do projeto.....33
Figura n° 15 Aplicação dos questionários.....33
Figura nº 16 Brinquedoteca.....34
Figura nº 17 Sistema solar.....35
Figura n° 18 Lembrancinha entregue aos visitantes da feira.....35
Figura n° 19 Entrada da escola.....36
Figura n° 20 Faixa propaganda da feira.....36
Figura n° 21 Trabalhos diversos.....37
Figura n° 22 Horta sustentável.....37
Figura n° 23 Com uma professora da escola, responsável pela horta 38

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....09
2. O ENSINO DA ARTE NO BRASIL.....11
2.1. A arte no contexto escolar.....13
2.2. O papel do professor de arte na educação.....15
2.3. A arte e o mundo infantil.....17
3. CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.....19
3.1. Definindo os termos.....19
3.2. Como despertar a consciência ecológica nos alunos.....19
3.3. Educação Ambiental como instrumento de conscientização.....22
3.4. Lixo um problema social e ambiental 24
4. O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE ARTE.....27
4.1. Desenvolvimento da pesquisa.....29
4.1.1. Elaboração do projeto.....29
4.1.2. Aplicação do projeto.....29
4.2. Conhecendo a feira cultural realizada na escola.....34
4.3. Categorias.....38
4.3.1. Reciclagem.....39
4.3.2. Meio Ambiente.....39
4.3.3. Conscientização.....40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....42
REFERÊNCIAS.....44
APÊNDICE.....46
ANEXO.....60

1. INTRODUÇÃO

> A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores.
>
> Piaget

Este trabalho tem como objetivo nos propor uma reflexão sobre a reciclagem/reutilização de materiais alternativos nas aulas de arte, apresentando assim umas das saídas para a falta de materiais nas escolas, e ao mesmo tempo conscientizar os alunos sobre a importância de preservarmos o meio ambiente. Falar de reciclagem/reutilização num primeiro momento parece ser um pouco repetitivo, afinal vivemos em um momento em que as questões ambientais são frequentemente abordadas pela mídia. Porém, consideramos que, na escola essa discussão nunca é de mais, principalmente pela relação íntima que existe entre a prática da reciclagem e as questões ambientais.

O desenvolvimento desta pesquisa estruturou-se na seguinte pergunta: As aulas de arte com materiais alternativos podem contribuir na formação da consciência ecológica? No decorrer desta pesquisa foram consultados vários teóricos, para a construção da resposta destes questionamentos. Os autores foram os seguintes: Barbosa (2005), Almeida (2001), Ferraz e Fuzari (1999 a 2001), Valle (1995), Tundisi (2003), entre outros.

Para responder a pergunta norteadora, a pesquisa foi dividida em três textos, estruturados da seguinte forma:

No primeiro texto, foi realizado um histórico sobre o Ensino da Arte no Brasil, e suas mudanças significativas, a arte no contexto escolar e também a importância do papel do professor de arte na educação, finalizamos esse primeiro texto falando da arte e o mundo infantil. No segundo texto foi abordado o que é consciência ecológica, e como despertar essa consciência nos alunos; e educação ambiental como uma das maneiras de conscientização, finalizamos falando do lixo um grande problema da sociedade e do meio ambiente.

Para construção do terceiro texto foi realizada uma pesquisa de campo de caráter qualitativo.

Nesse contexto foi elaborado um projeto referente a reutilização/reciclagem de materiais, e através deste foi possível obter uma resposta para a pergunta condutora deste trabalho. A aplicação do projeto foi necessária para que pudéssemos saber a como é a relação da arte com o meio ambiente, despertando assim a curiosidade dos alunos sobre a reciclagem.

Ao utilizarmos materiais alternativos podemos contribuir para a conscientização ambiental, e experimentos de novos métodos para a produção em sala de aula. Dessa forma observamos que a reutilização de materiais recicláveis desponta como uma ferramenta muito importante para o ensino da arte nos dias atuais.

2. O ENSINO DA ARTE NO BRASIL

"Arte é fazer, arte é exprimir, arte é conhecer"

(Bosi p.8, 1991)

Viemos propor através deste Trabalho de Conclusão de Curso uma breve reflexão sobre o Ensino da Arte no Brasil, a reciclagem e como trabalhar com materiais alternativos nas aulas de arte. E todos esses questionamentos me levaram a refletir sobre a pergunta condutora do curso de Artes Visuais: De onde viemos? Que somos? E para onde vamos? Enquanto profissionais de Arte da fronteira Brasil/Paraguai?

Figura1- Obra de Paul Gauguim

Fonte: Site www.cienciahoje.uol.com.br

Durante toda a minha trajetória acadêmica, a reciclagem me chamou atenção em especial, por este motivo o interesse sobre esse assunto, pensando assim em possibilidades atraentes para as aulas.

Através da reciclagem acreditamos que podem ser confeccionados trabalhos lindos e de baixo custo, e ao mesmo tempo estaremos enfatizando a necessidade de preservar o meio ambiente, despertando nos alunos a consciência ecológica.

Sendo assim, faremos um breve relato sobre cada um dos assuntos citados acima, e iniciaremos pelo Ensino da Arte no Brasil.

Apartir de 1971, pela lei 5692, a disciplina educação artística torna-se parte dos currículos escolares. Desde então novas experiências vem acontecendo. Portanto definir e/ou conceituar arte é muito difícil. Mas assumimos, apartir de Coli de que "...É possível dizer, então, que arte são manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo" (1981, p.8)

O ensino da Arte no Brasil vem passando através dos tempos por significativas modificações, inicialmente, vista como disciplina "sem importância", que priorizava os trabalhos manuais, geralmente feitos a partir de uma cópia, sem dar importância a criatividade do educando, sendo assim, Eisner entende que:

> Ao realizarem atividades artísticas as crianças desenvolvem auto-estima e autonomia, sentimento de empatia, capacidade de simbolizar, analizar, avaliar e fazer julgamentos e um pensamento mais flexível, também desenvolvem o senso estético e as habilidades especificas da área artística, tornam-se capazes de expressar melhor idéias e sentimentos, passam a compreender as relações entre partes e todo e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo. (ALMEIDA, 2001, p.14)

Segundo o autor, a criança que passa por essas atividades, se tornam mais completas, conseguem ver o mundo com um olhar diferenciado tornando-se capaz de enfrentar os obstáculos que a vida coloca em seu caminho, desperta em si os sentimentos de ternura, simpatia, companheirismo e compaixão, portanto:

> A arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um pais que se desenvolve.
> Arte não é enfeite. Arte é cognição é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano.(BARBOSA, 2005, p.4)

Nesse sentido na concepção de Barbosa, a arte é fundamental na vida de todos através dela temos outra visão das coisas Arte não é passatempo, ela nos ensina a todo o momento.

2.1 A arte no contexto escolar

Faremos um breve relato sobre as tendências pedagógicas no Brasil antes de começarmos a falar do ensino de arte nas escolas.

Os professores Saviani (1997) e Libâneo (1990) nos propõem refletir sobre as tendências pedagógicas, e sua importância na prática educacional, que devemos estudar sobre elas e ver qual é a melhor a ser utilizadas nas diversas situações que surgiram na nossa prática pedagógica. Elas dificilmente serão usadas isoladas uma da outra, na maioria das vezes há uma mistura das duas.

A seguir falaremos das características de cada uma delas, segundo os autores acima citados.

As tendências pedagógicas originam-se de movimentos sociais e filosóficos, e surge num dado momento para unir as práticas pedagógicas, para assim favorecer o conhecimento, mas sem querer ser uma verdade absoluta, e são divididas em duas:

As tendências liberais, que defendem a idéia de que a escola tem a função de preparar os indivíduos para desempenhar papéis específicos na sociedade, de acordo com suas habilidades pessoais, devendo adaptar-se as normas e valores impostos pela sociedade, através do desenvolvimento individual.

Sendo o conteúdo de ensino o centro das atenções, e o aluno em segundo plano.

Já as tendências progressistas é mais crítica as realidades sociais, é contra o autoritarismo, e valoriza a experiência vivida por cada indivíduo, dando mais valor a aprendizagem em grupo do que ao ensino individual, trocas de experiências, sendo o aluno o centro das atenções. Sendo assim a importância de termos profissionais bem preparados para saber lidar com essas diferenças.

É possível observar que grande parte dos professores que assumem a disciplina de arte nas escolas públicas, não são formados em artes, por isso alguns desses profissionais não tem muito compromisso com os conteúdos, talvez pelo despreparo, ou pela falta de domínio dos conhecimentos específicos.

A maioria desses profissionais buscam completar a carga horária com as aulas de arte, pois existe a falta de profissionais formados, em relação a demanda. Muitos têm a visão de que o professor de arte seja um "decorador[1]", e

[1] Arte de ornamentar, de embelezar (falando-se especialmente de ambientes)

confeccionador de lembrançinhas nas datas comemorativas, muitas vezes essas aulas são usadas até para reuniões, por ser considerada uma aula de pouca importância.

Por isso é de suma importância que os professores tenham uma outra postura diante de seus alunos, e com o processo de ensino, valorizando a arte como disciplina.

Buscando tornar as aulas mais atrativas usando materiais diversos fazendo novas experimentações, reaproveitando materiais, e mostrando sua capacidade transformadora, deixando assim fluir a criatividade dos alunos.

> Para os que trabalham com arte é tão óbvia a importância da arte na vida e, portanto, em qualquer forma de institucionalização da vida, como a escola, que fico tentada a dizer apenas: Se a arte não fosse importante não existiria desde o tempo das cavernas, resistindo a todas as tentativas de menosprezo. (BARBOSA, 2005, p.27)

Para Barbosa (2005) a arte tem finalidade importante no desenvolvimento do ser humano, se não fosse importante não sobreviveria a tantas dificuldades encontradas pelos profissionais da área.

> Uma das grandes queixas dos professores é que nossas escolas não oferecem condições adequadas para o ensino das artes: faltam materiais, equipamentos e locais adequados. Concordo em parte com essas ponderações, pois já pude constatar inúmeras vezes que nem sempre as melhores condições de trabalhos resultam em um ensino de melhor qualidade. Particularmente no caso das artes o apoio material é indispensável. Não bastam idéia e boa vontade, é preciso condições materiais para colocá-las em prática. Os professores se queixam com razão de que as escolas não oferecem condições mínimas de trabalho: faltam materiais, equipamentos e local apropriado para aulas de dança, teatros, músicas e artes plásticas. Porém, muitas vezes, essa é uma desculpa para o imobilismo. (ALMEIDA, 2001, p 34).

Refletindo sobre o texto acima acreditamos que não devemos usar a “falta de materiais” para não produzir com os alunos em aula, se queremos ser agentes transformadores na educação devemos começar a rever os nossos conceitos, buscando compensar a falta de materiais didático com novas propostas educativas, e criatividade, e a reciclagem pode ser uma delas.

Para ALMEIDA (2001) não devemos creditar a má qualidade de ensino somente a falta de materiais, ou lugares apropriados, seria simplificar de mais o problema.

Para que a arte aconteça nesse sentido, faz-se necessário que o arte-educador pesquise, inove, se capacite e tenha comprometimento com novas experiências e descobertas buscando sempre novas maneiras de se trabalhar e nesse contexto explorar a capacidade e criatividade dos alunos.

Só assim poderá enquanto educador "...fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadões protagonistas[2], conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária"(MORIN, 2007, p. 98).

2.2 O papel do professor de arte na educação

O compromisso do professor de arte com o aprendizado de seus alunos é muito importante para um bom desempenho das atividades a serem realizadas, ele precisa desenvolver projetos bem elaborados, com saberes necessários para uma boa aprendizagem, a sua (teoria/prática) devem estar conectadas.

Ele deve aproximar os alunos de sua história social permitindo assim que eles tenham conhecimento dos aspectos mais importantes de nossa cultura e suas manifestações. O professor de arte tem um papel importante e transformador na vida de seus educandos. Sendo assim,

> Se pretendemos contribuir para a formação de cidadãos conhecedores da arte e para melhoria da qualidade da educação escolar artística e estética, é preciso que organizemos nossas propostas de tal modo que a arte esteja presente nas aulas de artes e se mostre significativa na vida das crianças e jovens. (FERRAZ e FUZARI, 1999, p. 15)

Por isso a importância de organizar trabalhos educacionais em arte, que contribua na formação de cidadãos de bem, preparados para a vida pessoal e profissional, e que sejam capazes de se expressarem com clareza perante a sociedade. Ferraz e Fuzari alegam a importância da formação continuada:

> Consequentemente, para desenvolvermos o nosso trabalho com eficiência, precisamos praticar ações tais como estudar, participar de cursos, buscar informações, discutir, aprofundar reflexões e práticas com os colegas docentes. É importante participar ainda das associações de professores, de arte educadores, o que contribui para a atualização e o desenvolvimento

[2] Lutador principal, papel principal, principal pessoa numa determinada ação. Responsável por determinadas ações.

> profissional e político, em todos os níveis de ensino. (FERRAZ e FUZARI, 2001, p. 54).

Segundo as autoras devemos estar sempre nos atualizando, buscando novas informações e condições de trabalhos, e para isso deveremos utilizar todo o material disponível, não devemos nos acomodar, as coisas estão sempre mudando, e nós devemos acompanhar essas mudanças, principalmente se for para aprimorar nossos conhecimentos tornando-nos assim profissionais mais qualificados e preparados para transmitir esse saber. De acordo com Lima (2007), a formação continuada:

> Tem como finalidade, a construção de capacidades necessárias a um professor que pense sobre sua prática, que tenha consciência de seu papel social, que tome decisões pedagógicas em busca da construção de sua autonomia e dos conhecimentos necessários ao avanço qualitativo da aprendizagem e ao sucesso de seus alunos (p.126).

O que a autora nos mostra em sua fala é que a formação continuada tem o intuito de nos fazer refletir sobre a nossa prática, e a importância que temos na sociedade, buscando assim métodos de qualidade para as nossas aulas, para que os alunos tenha sucesso em sua vida. Para podermos transmitir uma boa aprendizagem aos alunos temos que estar bem qualificados é o que o autor Pedro Demo (2007) nos faz refletir em sua fala... ”investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”.

> Estudar é, substancialmente, arte do professor no fundo, é sua razão de ser. De modo permanente, precisa ler, informar-se, atualizar-se, em especial, fazer textos e pesquisar, desconstruir-se e reconstruir-se na atividade docente, na condição de eterno aprendiz (DEMO, 2007, p.12).

Vivemos em um mundo em constante mudança, e sempre temos o que aprender, nunca saberemos tudo, sempre teremos algo novo para acrescentarmos em nossa vida. Na “visão de DEMO (2007): O professor precisa estudar a fundo e estar sempre estudando profissionalmente”, e ainda assim “todo esforço do professor só faz sentido se o aluno aprender melhor” (p. 126).

2.3 A arte e o mundo infantil

Desde pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, do meio em que vive, enfim dos grupos com os quais convive. E aos poucos ela vai descobrindo o mundo físico, social, psicológico, estético e cultural que a ela é mostrado pelos adultos e outras crianças que a cercam e aos poucos ela vai se estruturando a partir dos conhecimentos vivenciados em interação com outras pessoas, e assim desenvolver seu processo de socialização.

> A vivência é a fonte do crescimento, o alicerce da construção de nossa entidade. Fornece um leque de repertório, amplia a possibilidade expressiva. Os educadores são os porta-vozes de uma visão de mundo, transmissores de comportamentos, interferindo direta e ativamente na construção de seres individuais e sociais. (DERDYK, 2003, p. 11)

No recorte acima o autor vem confirmar a importância das vivências infantis e as coisas que a cercam, desde cedo ela percebe que as coisas e seres com as quais convive apresentam semelhanças e diferenças.

No encontro que se faz entre a criança e a cultura, o professor tem o papel de intermediar os conhecimentos existentes e para as novas descobertas.

> A criança esta em constante assimilação de tudo aquilo com que entra em contato no seu meio ambiente; compete ao professor de arte saber lidar com os fatos em sala de aula, constituindo a sua metodologia de trabalho. O que é observado e percebido nos passeios, nos caminhos de ida e volta à escola, nas brincadeiras nos programas de rádio e televisão, esta modificando e enriquecendo as experiências e vivências infantis. A principal tarefa do professor de arte é auxiliar o desenvolvimento dessas observações e percepções das crianças. (FERRAZ e FUZARI, 1999, p. 49)

Dessa forma as autoras nos mostram que tudo que se encontra ao redor das crianças serve de inspiração, elas aprendem com tudo aquilo que vêem "... O processo vivencial está diretamente ligado ao processo criativo" (OSTROWER, 1978) por isso é importante e enriquecedor para as aulas de arte pedir para que eles tragam materiais da natureza, (como folhas, flores, pedras, etc.), e também materiais feitos pelo homem, (como embalagens vazias, tecidos, papel, etc.), para trabalhar certos elementos que se refiram a determinado assunto de arte, (como texturas, cores, formas, etc.).

Fotografia 2- pedras

Fonte: Site www.sociedadedospoetasporvir.blogspot.com

Fotografia 3- embalagens vazias

Fonte: Site www mercadolivre.com.b

Assim eles fixaram melhor os conteúdos teóricos aplicados através de uma prática com materiais diferenciados, e ainda estará colaborando na preservação do meio ambiente, assim, a importância de se trabalhar com materiais alternativos que é o assunto do próximo texto desta pesquisa.

3. CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA

Esta pesquisa tem como finalidade mostrar a importância de se trabalhar com materiais alternativos nas aulas de arte, e desta maneira evitar que muitos materiais que iriam ser descartados no meio ambiente sejam reaproveitados, ajudando assim na conscientização das crianças para um mundo melhor.

Portanto buscaremos conhecimentos sobre Consciência Ecológica, para que desta maneira possamos encontrar possibilidades de trabalhar nas aulas de arte esta consciência com os alunos.

3.1 Definindo os termos

De acordo com o dicionário Aurélio, a palavra consciência significa lucidez; senso de responsabilidade; sentimento ou percepção do que se passa em nós; vos interior aprovando ou reprovando as nossas ações. Ecológica significa, relativo à ecologia, que é o estudo das relações dos seres vivos com o ambiente em que vivem. Enquanto que no dicionário etimológico consciência significa, atributo altamente desenvolvido na espécie humana, pelo qual o homem toma, em relação ao mundo e seus estados interiores, aquela distância em que se cria a possibilidade de níveis mais altos de integração, conhecimento, noção. Ecológica ou ecologia significa estudo das relações entre os seres vivos e o meio onde vivem.

Consciência ecológica significa: um conjunto de ações e sentimentos que o ser humano deve praticar em relação ao meio ambiente.

3.2. Como despertar a consciência ecológica nos alunos

Uma das maneiras de conscientizar é trabalhar essa consciência nas salas de aula, e como devemos começar isso? Através do conhecimento do que devemos ou não descartar na natureza, e quais os benefícios que isso trará para o meio ambiente? Por isso a importância de falarmos um pouco dos 7R's, (repensar, recusar, reduzir, reutilizar, reciclar e reintegrar).

Segundo o instituto EcoD,[3] antes de qualquer coisa, analisar se tudo aquilo que compramos é necessário, se não estamos comprando apenas por que achamos bonito, ou diferente, logo nos damos conta que não era necessário, e se torna mais um lixo em nossas casas. Devemos adquirir as coisas por necessidade isso é consumo sustentável.

Se você ver que não precisa de certas coisas, recuse, aprenda a dizer não, isso não é ser deselegante, você apenas estará evitando a geração de mais lixo desnecessário.

Mas se você precisa realmente de algo se restrinja somente ao necessário, evite o esbanjamento[4]. Se moramos sozinhos devemos comprar as coisas na quantidade certa evitando que elas estraguem e gerem mais lixo.

Se quebrarmos alguns objetos devemos tentar concertá-los, antes de comprar outro, as vezes sai mais barato e não estaremos lotando os lixões e os aterros de nossa cidade. Se não for possível consertar devemos dar uma nova função aos objetos, ele pode não servir mais para sua função original, mas poderão continuar eficiente em outro lugar, algumas garrafas pet poderão ser transformadas em puf, ou em vaso, as latas e vidros poderão ser transformados em porta-treco.

Figura 4- puf feito de garrafa pet

Fonte: Site www.dicatual.com

[3] É uma organização sem fins lucrativos, que tem como propósito sensibilizar, mobilizar e educar pessoas e organizações a incorporarem princípios e praticas que contribuam para o desenvolvimento sustentável.
[4] Ação ou efeito de esbanjar, dissipação. Gastar excessivamente.

Se não deu para reutilizar devemos então partir para a reciclagem, colocando os objetos em lugares específicos, para que possa ser recolhidos e levados a um centro de reciclagem, se a sua cidade já possuir.

> Reciclar o lixo significa refazer o ciclo, permitindo trazer de volta, a origem, sob a forma de matéria-prima aqueles materiais que não se degradam facilmente e que podem ser reprocessados, mantendo as suas características básicas. Assim, em uma escala menor poderíamos dizer que a reciclagem se concretiza sempre que se encontra um novo uso para alguma coisa que, até então, já não teria nenhuma utilidade. (VALLE, 1995, p.71)

Já aquilo que não pode ser reciclado, como restos de alimentos e outros materiais orgânicos podem ser usados como adubos para as plantas de nossas residências, tornando assim a terra mais nutritiva para as mesmas.

Existem muitas maneiras de evitar que algo vá para o lixo, é uma questão de escolhas e atitudes conscientes, através dessas simples ações conseguiremos diminuir o lixo no meio ambiente.

Para ser ecologicamente alfabetizadas as pessoas precisam ter no mínimo conhecimentos básicos de ecologia[5], e o que é sustentabilidade[6], e os meios para a solução dos problemas, tem que ter em mente que ninguém faz nada sozinho, que cada um tem que fazer a sua parte, por menor que seja, só assim conseguiremos alcançar nossos objetivos, orientar as crianças para que elas dessa maneira se apaixonem pelo meio em que vivem, cuidando do meio ambiente, tornando-se multiplicadores de boas ações.

> Eu continuo achando que H. G. Wells estava certo quando disse que estamos numa corrida entre a educação e a catástrofe. Essa disputa será decidida em todos os lugares, incluindo as salas de aula, que estimulam a imaginação ecológica, o pensamento crítico, a consciência das interligações, o pensamento independente e os bons sentimentos. (ORR, 2006, p.10)

Segundo o autor, as salas de aula tem um papel importante nessa corrida, por isso a necessidade de levarmos conhecimentos para os alunos, porque se não fizermos nada, estaremos correndo sérios riscos, essa consciência deve ser trabalhada em conjunto para que os resultados sejam mais rápidos.

---

[5] É a ciência que estuda as interações entre organismos e seus ambientes.
[6] Segurar para que não caia. Suster, suportar. Resistir, conservar, manter. Impedir a ruína ou queda.

Devemos falar mais do meio ambiente e assim despertar o desejo nos alunos em cuidar do meio em que vive. Seguindo este raciocínio Tundisi afirma que

> A transformação da sociedade por meio da educação é um dos avanços mais importantes que se pode concretizar neste século XXI Esta transformação, na área ambiental, prevê ações da sociedade que estimulam maior participação, atividade constante e responsável e compreensão mais abrangente de processos tecnológicos e de experiências práticas que podem servir como modelos para aplicação local, regional e mundial. (TUNDISI, 2003, p. 8).

Por isso a importância de instrumentalizar a criança para a construção do conhecimento e para a sua socialização. Debater o tema para que ela possa se tornar mais uma defensora do meio ambiente. Mostrar a elas os riscos que estão correndo, se suas atitudes não forem favoráveis a preservação da natureza, por que a maioria das pessoas só se preocupam quando se sentem diretamente ameaçadas.

3.3 Educação Ambiental como instrumento de conscientização

Atualmente um dos grandes problemas causado pelo aumento populacional é a imensa quantidade de lixo.

Fotografia 5- Lixão de uma usina de separação de lixo

Fonte: A autora

Ao jogar estes lixos nos aterros estamos apenas adiando um problema que no futuro se tornará mais grave, que é a poluição e a contaminação do meio ambiente. Devemos nos conscientizar que o lixo é problema de todos e não apenas individual, cada um de nós produzimos cerca de 500 gramas de lixo todos os dias, algo tem que ser feito. Um dos caminhos a seguir é o que nos mostra os “Rs” da educação ambiental que antes eram três: Reduzir, reciclar e reaproveitar, e que agora são 7 “Rs”, e outros irão surgir.

Por isso devemos ser criativos e seguir a lógica do reaproveitamento, utilizando potes de sorvetes, caixas de leite longa vida, garrafas de refrigerantes, jornais, entre outros.

Figura 6- Estrela feita a partir de caixa de leite

Fonte: Site www.dity.com.br

Através desses materiais podemos fazer peças decorativas ou utilitárias, e também trabalhar nas aulas de artes como maneira alternativa para substituir alguns materiais, isso nós educadores ou futuros educadores devemos fazer sempre que possível, usando assim a criatividade do aluno e dessa maneira estar diminuindo o lixo que iria ser descartado na natureza.

Freire (1997), dedicou grande parte de suas energias de educador e de intelectual a refletir sobre a constituição destes saberes necessários a prática educativa.

> Estou certo de que a educação ambiental brasileira vai muito bem fora da escola. Ela é uma das melhores do mundo. E uma das causas desta qualidade é justamente a criatividade que nós, brasileiros e brasileiras, temos demonstrado ao tratar desta temática. Digo mais: nós educadores e educadoras, que trabalhamos em sala de aula, devemos estar atentos para esta riqueza de iniciativas e diversidades de experiências em educação ambiental que já são uma realidade na comunidade extra-escolar. Estou convencido de que temos muito a aprender com estas pessoas que mesmo não sendo profissionais da educação tem se dedicado a estudar, pesquisa e fazer educação ambiental com a maior seriedade e responsabilidade social e política.(BARCELOS, 2008, p.45).

É nesse sentido que Barcelos (2008) diz: "Que todos aqueles que estão preocupados com os problemas ambientais, e que acreditam nessa educação tem um papel muito importante na sociedade e nessa conscientização". Que devemos buscar maneiras alternativas para discutirmos as questões ambientais, esse é um grande desafio que todos temos que nos unirmos para tentar solucionar.

Podemos estar fazendo isso coletivamente, mas que também individualmente é muito importante praticarmos as boas ações, que as pessoas devem estar engajadas na luta por melhores condições de vida, isso é uma tomada de posição pessoal que não pode ficar confinada apenas em sala de aula, mas romper essa barreira e ser praticada de uma maneira que envolva toda a sociedade.

3.4. Lixo um grande problema da sociedade e do meio ambiente

O Brasil produziu 60,8, milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos em 2010, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Públicas e Resíduos Especiais (ABREPE), a média de lixo gerado por pessoa foi de 378 quilos (kl).

Uma montanha de restos de comida, papel, plástico, vidro. Apesar da grande quantidade de lixo produzido, algumas pessoas acham que é só colocar para fora, para que os lixeiros carreguem e que o problema esta solucionado, e não é bem assim, temos que ter consciência de que o problema é de todos, temos que fazer a nossa parte para que esse desperdício diminua.

Figura 7- Desperdícios de alimentos e materiais diversos

Fonte: Site www.zun.com.br

Segundo dados da EMBRAPA,(2006) 26,3 milhões de toneladas alimentos ao ano tem como destino o lixo, diariamente desperdiçamos o equivalente a 39 mil toneladas por dia.

> Da safra nacional de grãos perde-se algo em torno de 15%. Na construção civil, perdem-se cerca de 33% de vários materiais. Ao mesmo tempo em que a fome aflige os miseráveis, supermercados, feiras-livres e quitandas jogam fora até 30% do seu estoque de alimentos. De todo este lixo gerado, grande parte é desperdiçada, pois 28% da população brasileira ainda não contam com serviços regulares de coleta. (DAMÁSIO e ALOÍSIO, 2003, p. 59)

Portanto a fonte acima nos mostra em seus dados, é que devemos ter mais consciência e evitar tanto desperdício, muitas pessoas deveriam ser beneficiadas com essas sobras se elas fossem doadas antes que fossem para o lixo. Com isso fica cada vez mais claro que antes de sermos atraídos pela mídia que nos seduz com propagandas de produtos que muitas vezes nem precisamos, é necessário repensarmos nosso consumo para que as gerações futuras não paguem o preço de nossas ações desmedidas. Somos todos os dias tentados a gastar mais com coisas sem importância, mas transformados em necessidades pelo mercado e por nossos desejos, esquecendo na maioria das vezes o mal que estamos causando ao meio ambiente, devemos pensar melhor evitando assim o desperdício.

Dificilmente conseguimos distinguir desejo e necessidade, somos todos os dias bombardeados com propagandas que nos estimulam a gastar mais e mais, entre elas estão: outdoors, revistas, TV, rádio etc.

Figura 8- outdoor, propaganda

Fonte: Site www.agenciaitalia.com.br

Nossos adolescentes são da era do consumismo[7], ou seja, desde pequenos já são influenciados pela mídia.

Segundo Nalini (2001), apenas uma nova cultura ambiental poderá coibir a reiteração de práticas lesivas, hoje disseminadas e, pior ainda, toleradas.O autor considera que isso é culpa de todos nós, todos somos responsáveis pela poluição do meio em que vivemos e que pouco fazemos para mudar isso.

Uma das maneiras de ajudar na preservação do meio ambiente é trabalhar com reciclagem, além de benefícios para o meio ambiente, releva também os benefícios pedagógicos que a mesma pode proporcionar, nesse caso pela reutilização de materiais que iriam ser descartados, substituindo assim materiais convencionais, é uma forma de diminuirmos resíduos e gastos, e estar fazendo a nossa parte em relação a conscientização dos alunos, através do reaproveitamento, por isso a importância de se trabalhar com materiais alternativos, que é o tema do próximo assunto desse trabalho.

[7] É o ato de comprar produtos e/ou serviços sem necessidade ou consciência. É compossível, descontrolado.

4- O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NAS AULAS DE ARTE

> Aqueles que se sentem satisfeitos sentam-se e nada fazem. Os insatisfeitos são os únicos benfeitores do mundo.
>
> Walter S. Landor

Uma das finalidades deste texto é falar da metodologia utilizada ao longo desta pesquisa e a descrição dos dados encontrados.

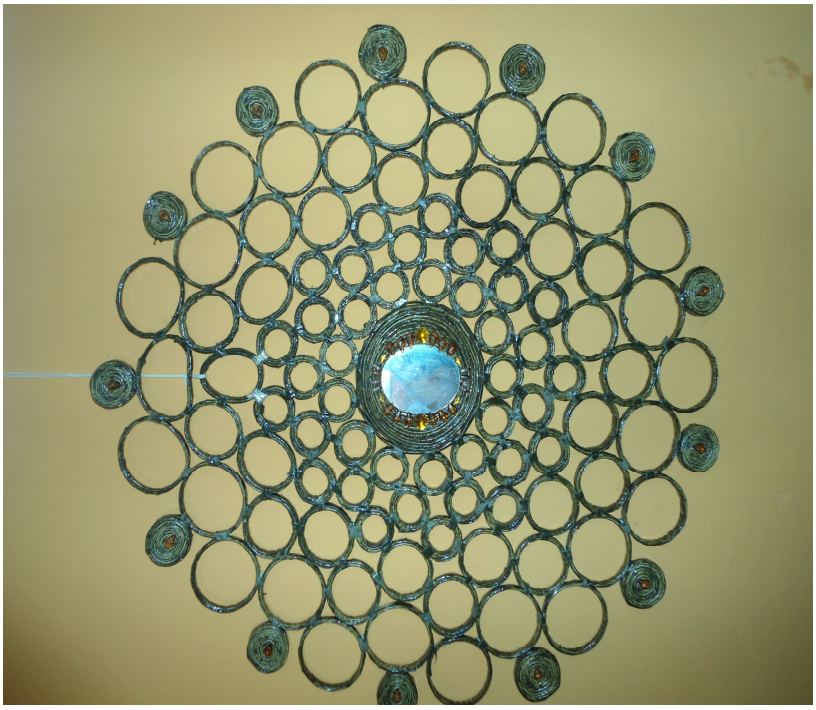
Segundo os estudos de Ludke e André (1986), para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento acumulado a respeito dele. Como já foi dito anteriormente esta pesquisa tem como pergunta norteadora: As aulas de Arte com materiais alternativos podem contribuir na formação da Consciência Ecológica? Após estudos e análise de várias metodologias existentes, concluiu-se que esta pesquisa, esteve embasada em uma pesquisa bibliográfica, nos dois primeiro textos, e no terceiro texto o método utilizado foi a pesquisa de campo, sendo assim a metodologia utilizada foi qualitativa do tipo estudo de caso, e nesse terceiro texto um dos assuntos abordados será materiais alternativos.

Podemos chamar de materiais alternativos: jornais velhos, papelão, papéis usados, embalagens vazias, caixas de leite, garrafas plásticas, latinhas, retalhos entre outros materiais que para muitos não passam de lixo, mas pode ser de grande valia para quem tem criatividades em usá-los, e porque não usá-los nas aulas de arte? E nos tempos atuais em que o desperdício é grande vai tudo para o lixo, e inevitavelmente para o meio ambiente, por isso a importância de reciclar. Ao reciclar, estaremos reduzindo gastos com materiais convencionais. Alguns professores reclamam da falta de materiais didáticos ou que os alunos não têm condições financeiras para comprar os mesmos, mas tudo isso poderá ser visto com outros olhos. Sendo assim:

> Para trabalhar criativamente com sucata é necessário estar num momento criativo do seu trabalho pessoal, poder usar seu potencial com prazer e com humor – nem sempre isso e possível... Mas se temos amor pelo trabalho que fazemos, se é compensador de várias maneiras (não só financeiramente mas nem tão somente afetivamente), já temos meio caminho andado (MACHADO, 1994, p.80).

Segundo o autor mencionado temos que ter amor por aquilo que fazemos, para que nosso trabalho possa fluir melhor, usando sempre de boa vontade e observação, e a reciclagem nos da um leque de possibilidades par ser trabalhada, e também nos mostra que temos muito que passar para as crianças, para que dessa maneira cresçam conscientes, e comprometidas com o meio ambiente, basta termos um pouco mais de criatividade reaproveitar o que não se tem mais "serventia" para sua função original, buscando assim uma saída para suposta falta de materiais. Segundo MACHADO "A sucata, infinitamente rica se cuidadosamente tratada, pode ser usada como um simples jogo de criança ou como material intencional das aulas em diferentes espaços" (1994, p.11). Acreditamos que a reutilização, tal como a reciclagem, que é uma forma racional de diminuirmos os resíduos produzidos pela atividade humana, ajudaria, e muito a diminuir os lixos que vão para os aterros, a tarefa é de todos, já que somos grandes produtores do mesmo.

Figura 9- mandala feita de jornal



Fonte: A autora

Em um momento no qual se fala tanto de sustentabilidade, é de extrema importância proporcionar ao aluno interagir com o lixo gerado por ele próprio e saber que este mesmo lixo pode ser transformado em um trabalho artístico, esse é um dos

caminhos para conscientização e formação de um ser humano atuante com as causas relacionadas com o meio ambiente, e neste sentido MACHADO diz:

> O lixo reutilizado e recriado carrega também uma mensagem psicologicamente construtiva: pois, de maneira simbólica ou por analogia, poderemos lidar internamente com o nosso "lixo" também, usando as partes que não agradam para dizer coisas, para fazer, e para ser mais integralmente. Para as crianças, isso se da de maneira menos pensada, mais inconsciente, e num movimento lúdico no qual a sucata é um "nada" que pode vir a ser um "tudo". (1994, p.44).

Aprender arte é possibilitar ao aluno a compreensão e a importância daquilo que ele esta fazendo, mostrar que ele é de suma importância para a sociedade, assim irá trilhar caminhos que lhe tragam grandes vitórias.

4.1. Desenvolvimento da pesquisa

4.1.1. Elaboração do projeto

Para que a pergunta condutora desta pesquisa fosse respondida, foi necessário elaborar um projeto para ser aplicado na escola. O projeto foi realizado com alunos do 9° ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Coronel Felipe de Brum, onde foram desenvolvidas atividades feitas a partir da reciclagem de materiais alternativos; foram utilizadas embalagens vazias de leite e garrafas pet.

4.1.2 Aplicação do projeto

No dia 05/11/2012 houve um primeiro contato com os alunos, momento em que foi explicada a minha presença e o motivo do projeto que seria feito durante esses dias.

Foram solicitados os materiais que seriam utilizados, neste contexto foi explicada a importância de preservarmos o meio ambiente, e como a reciclagem nos traz possibilidades de trabalharmos com a arte. Os alunos ficaram bem a vontade e fizeram perguntas a respeito de que materiais seriam utilizados, qual era a quantidade que eles precisariam trazer, ficaram empolgados com o projeto! Foi

pedido para que os meninos trouxessem garrafas pet, e as meninas caixas de leite. Todos concordaram em trazer os materiais solicitados para darmos início ao projeto.

Esse projeto foi realizado com o intuito de ajudar a responder à pergunta condutora desta pesquisa, e saber como os alunos estão se relacionando com o meio ambiente. Durante essa visita na escola fiquei sabendo que a mesma estaria realizando, nos próximos dias, uma feira cultural. Fiquei muito feliz, isso viria de encontro com o que iria realizar com os alunos.

No segundo encontro, que ocorreu no dia 07/11/2012, começaram a ser feitos os trabalhos pelos alunos, os meninos já foram confeccionando os brinquedos a partir de garrafas pet, eles ficavam muito contentes com o que eles iam realizando. Foram surgindo lindas sacolinhas de caixa de leite, feitas através do uso de materiais que para eles não tinham mais serventia, todos queriam mostrar para seus pais o que tinham feito, eu fiquei muito contente em observar que esse projeto estava sendo bem aceito por todos, é uma grande satisfação ver que seu intuito está sendo alcançado, e que suas perspectivas estão sendo realizadas.

Figura 10- meninos brincando com o vai-e-vem feito por eles.

Fonte: A autora

Figura 11- aplicando o projeto.

Fonte: A autora

Figura 12- realizando o acabamento das sacolinhas.

Fonte: A autora

Alguns alunos comentaram que trabalham pouco com materiais desse tipo e que eles estavam adorando fazer essas atividades, relacionadas à arte; isso só nos mostra como é bom levar para as salas de aula materiais diferentes para serem trabalhados e assim instigar a criatividade dos alunos. “[...] A criatividade e os processos de criação são estados e comportamentos naturais da humanidade” (OSTROWER, 1987), sendo assim, todos temos capacidade de criar desde que estimulados de maneira correta.

No dia 12/11/2012 houve o terceiro contato com os alunos, em que se deu a continuidade das atividades aplicadas anteriormente. Nesse dia a escola estava muito agitada, porque no dia 14/11/2012 aconteceria a 1° Feira Cultural da escola, e todos os alunos estavam envolvidos de alguma maneira com as atividades que seriam feitas.

Figura 13- sacolinhas feita de caixa de leite

Fonte: A autora

Mas isso não nos atrapalhou, só veio a contar positivamente ao projeto que estava sendo feito com os alunos do 9° ano, porque os trabalhos feitos por eles no projeto de reciclagem seriam expostos também na feira cultural. A professora de arte que nos cedeu suas aulas para que o projeto fosse realizado, ficou encantada com os trabalhos feitos pelos alunos, e disse que é uma excelente idéia trabalhar com materiais alternativos.

Figura 14- com as alunas do projeto

Fonte: A autora

No dia 19/11/2012 aconteceu o quarto e último encontro momento em que foi aplicado um questionário para a professora e outro para os alunos(as). A intenção desse questionário foi recolher dados para serem analisados, e compreender a opinião da professora como dos alunos a respeito do assunto desta pesquisa.

Figura 15- aplicação dos questionários

Fonte: A autora

Foram elaboradas questões diferenciadas para ambos, muitos alunos solicitavam ajuda para entender os questionários, mas ao final todos conseguiram e o resultado foi satisfatório.

4.2. Conhecendo a Feira Cultural realizada na Escola

Podemos perceber que os alunos desta escola já trabalham com a reciclagem, e que a escola está empenhada na luta pela conscientização do meio ambiente, em entrevistas informais feitas com os professores da escola, podemos perceber que os alunos começaram a despertar para a conscientização ecológica, todos os envolvidos foram unânimes em dizer que os alunos ajudaram muito no projeto, que se dedicaram ao máximo na realização do evento.

Durante visita realizada na escola no dia 14/11/2012 (dia da Feira Cultural), os alunos estavam todos ajudando a explicar todos os trabalhos que ali estavam expostos e como gostaram de trabalhar com a reciclagem. Os professores estavam muito felizes com o sucesso que a feira obteve, foi anunciado, nas rádios locais, o acontecimento, e muitas pessoas visitaram o projeto, inclusive o coordenador do Curso de Artes Visuais, professor Genivaldo Antonio Alves esteve visitando a feira. Foram apresentados vários trabalhos como: Em uma sala foi montada uma brinquedoteca, onde todos os brinquedos foram feitos de materiais recicláveis, havia uma sala onde os alunos explicavam todo o sistema solar, feito de materiais alternativos entre outros trabalhos, atestando que a mostra foi produtiva como se pode ver nas figuras abaixo.

Figura 16- brinquedoteca

Fonte: A autora

A figura revela o empenho dos alunos na participação do projeto e a diversidade de elementos que se pode fazer com os materiais recicláveis.

Figura 17- sistema solar

Fonte: A autora

Como já foi dito, diferentes materiais contribuem para trazer a realidade e até o cosmos ao alcance das mãos.

Toda a comunidade escolar envolveu-se de alguma maneira e isso é de grande importância para que se alcancem os objetivos desejados, abaixo mais fotos da feira.

Figura 18- lembrançinha entregue aos visitantes da feira

Fonte: A autora

Figura 19- entrada da escola

Fonte: A autora

Figura 20- faixa propaganda da feira

Fonte: A autora

Figura 21- trabalhos diversos

Fonte: A autora

Figura 22- horta sustentável

Fonte: A autora

Figura 23- com uma professora da escola, responsável pela horta

Fonte: A autora

A proposta deste trabalho cuja meta era conscientizar através da reciclagem e todos esses encontros com os alunos me mostraram que é possível começar a despertar essa consciência nos mesmos, assim as atividades têm como finalidade responder à pergunta condutora do trabalho de conclusão de curso que é a seguinte: As aulas de arte com materiais alternativos podem contribuir na formação da consciência ecológica? Acreditamos que sim, durante toda essa pesquisa conseguimos observar interesse nos alunos em estar trabalhando com a reciclagem, a maioria acredita na importância de preservar o meio ambiente, muitos disseram que fazem pouca coisa em casa para ajudar, mas que sabem da importância de preservar, e quem sabe a horta seja um dos bons começo.

4.3. CATEGORIAS

Durante a aplicação do projeto, e ao final desta pesquisa analisando os dados coletados e em conversas com os alunos (as) e professoras, existem palavras que se repetem ao longo desse texto, formando assim categorias para análise. A partir destas categorias, a metodologia de pesquisa adotada qualitativa do tipo estudo de caso sugere retornar aos teóricos para que se compreenda melhor o que as pessoas entrevistadas querem nos dizer, e qual a importância dessas palavras para responder a pergunta que conduz esta pesquisa. Para conseguirmos isso temos que

ler, e reler várias vezes os dados obtidos nas entrevistas, e compreender o seu conteúdo.

As palavras citadas com mais frequência nas entrevistas é “trabalham com a reciclagem”, ou seja, reciclagem, aparecendo como a principal categoria. Mas também, foram encontradas outras importantes, como: conscientização, e meio ambiente.

1° Categoria- **Reciclagem**

Segundo o dicionário Aurélio (1998, p.389), o significado da palavra reciclagem- mudança da reciclagem, capacitação, renovação, reaproveitamento.

Ao analisar, as entrevistas podemos perceber que a maioria das pessoas já tiveram algum contato com a reciclagem, e sabem que nos dias atuais é muito importante o seu uso como uma alternativa para diminuirmos o acumulo de lixo, e assim ajudar o meio ambiente. Segundo Felício

> A **reciclagem** assume um papel fundamental na preservação do meio ambiente, devolvendo a terra uma parte de seus produtos e reduzindo o açulo de resíduo nas áreas urbanas. Adotar a reciclagem significa assumir um novo comportamento diante do ambiente, conservando o máximo possível, ensinando a população a não desperdiçar, a ver o lixo como algo que pode ser útil e não como uma ameaça (2002, p.18).

Além dos benefícios ao meio ambiente nos revela também os benefícios pedagógicos que a reciclagem nos proporciona, pela reutilização de materiais usados, substituindo os materiais convencionais, que muitos alunos as vezes não conseguem comprar,

2° categoria**- Meio ambiente**

Na atualidade muito tem se falado da importância de cuidarmos do nosso lixo e do crescimento do mesmo, mas será que estamos fazendo a nossa parte, isso é função de todos, devemos cuidar do meio ambiente, reduzindo nosso lixo é uma das saídas.

Segundo Alves (1996), nossa cultura valoriza somente aquilo que é novo. O lixo reaproveitado pode se transformar em matéria prima, diminuindo assim o impacto ambiental.

Na concepção de Reigota,

> é extremamente importante aliar a preservação dos recursos naturais e determinadas espécies animais e vegetais às questões econômicas e culturais entre a humanidade e a natureza e entre os homens, fazendo-nos entender a educação ambiental como formadora de cidadania nacional e planetária, fundamentando as relações sociais e com a natureza na ética, portanto, uma educação ambiental como educação política (1994,p.10).

O que o autor nos faz refletir em sua fala é de que as questões ambientais precisa de novas formas de pensar e agir das pessoas, individualmente, e coletivamente, isso implica em novas idéia e valores, no qual a educação tem um papel importante a desempenhar, conservando um ambiente saudável no presente para que no futuro as novas gerações não sofra ainda mais com a degradação do meio ambiente.

3° categoria**- Conscientização**

Segundo dicionário Aurélio (1998, p. 123), conscientizar, fato de estar conscientizando. Muitas pessoas não tem uma boa conscientização a respeito do meio ambiente, gastam água em excesso ao escovar os dentes, ao lavar o carro e as calçadas, louças, etc, eles não estão conscientes dos atos que estão prejudicando a natureza. Segundo Dias (1994), afirma que possuir consciência ecológica é utilizar os recursos ambientais de forma sustentada, ou seja, consumir o que se pode, produzir sem prejudicar o ambiente para as gerações futuras. A mudança é possível, basta que as pessoas sejam conscientizadas ambientalmente. Seguindo este raciocínio, Orr afirma que,

> para ser ecologicamente alfabetizada uma pessoa precisa ter no mínimo conhecimentos básicos de ecologia, de ecologia humana e dos conceitos de sustentabilidade, bem como dos meios necessários para a solução do problema.
> (2006, p.11)

Segundo o autor “temos que visar uma transformação mais profunda no conteúdo, no processo e no alcance da educação em todos os níveis”.

O ser humano recebe forte influência do meio que vive, por isso devemos procurar estar sempre fazendo as coisas corretamente, para aqueles que nos cercam e estar sempre tendo uma boa influência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pergunta condutora desta pesquisa foi: As aulas de arte com materiais alternativos podem contribuir na formação da consciência ecológica? Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, pôde-se perceber que a reciclagem além de conscientizar, ela desenvolve e estimula a criatividade dos alunos, despontado assim como uma ferramenta indispensável no ensino da arte. Sabendo fazer uso dessa ferramenta o professor pode trabalhar de maneira diferenciada com seus alunos.

Através da pesquisa de campo observou-se que a maioria dos alunos já trabalham com a reciclagem, mas que muitos ainda não têm uma conscientização ambiental formada, por isso a importância de cada vez mais ser trabalhada a reutilização de materiais, fazer com que interaja com o lixo gerado por eles mesmos, e ver que esse mesmo lixo pode ser transformado em um trabalho artístico; esse é um dos caminhos para a conscientização e a formação de cidadãos comprometidos com as causas ambientais.

Porque acredita-se que não somente as palavras transmitem conhecimentos e ideias mas, sim a prática constante, desde que haja um bom planejamento e criatividade.

Sendo assim, através dessa pesquisa foi possível constatar que ainda temos muito trabalho pela frente, e que temos que estar sempre inovando, como arte-educadores. Durante esses dias, me percebi como professora, percebi que trabalhar com a educação de crianças exige muita paciência e compreensão, mas que também pode ser muito gratificante.

Uma das dificuldades encontradas foram as poucas aulas de arte que cada ano tem durante a semana, e isso torna o nosso tempo corrido, mas não devemos usar isso como desculpa na hora de elaborar trabalhos práticos para serem aplicados, devemos estar em constante aprendizado, dentro e fora da sala de aula, pois a verdadeira aula de cidadania não se faz trancada sob quatro paredes, e nem de um dia para o outro, é preciso planejamento e dedicação.

Esse projeto foi um grande aprendizado para mim, só veio a me enriquecer como profissional de arte e acredito que possa servir também a outros arte-educadores na construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIAITALIA – **Outdoor/propaganda**. (Fotografia). Disponível em : http://www.agenciaitalia.com.br/?tag=propaganda-mac-donalds. Acesso em 10 de out.2012.(Referência de ilustração)

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Concepções e Práticas Artísticas na escola.** In: Sueli Ferreira (org). O ensino das artes construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte:** Anos oitenta e novos tempos. 6. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARCELOS, Valdo. **Educação Ambiental:** Sobre princípios, metodologias e atitudes.Ed Vozes 2008.

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CIENCIAHOJE- **De onde viemos, o que somos, para onde vamos?** (Fotografia) Disponível em: < http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/deriva-genetica/genealogia-linhagens-ancestrais-e-dna>.Acesso em 12 de agos.2012. (Referência de ilustração)

COLI, Jorge. **O que é arte.** Editora brasiliense, 2004.

DEMO, Pedro. **É preciso estudar.** In: A. M de Brito. Memórias de Formação: Registros e percursos em diferentes contextos. Campo Grande: Ed da UFMS, **2007.**

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. Editora Scipione-São Paulo 2003.

DICATUAL – **Puf feito de garrafa pet** (Fotografia). Disponível em: < http://www.dicatual.com/como-fazer-puff-de-garrafa-pet-passo-passo/>.Acesso em 20 de jul. 2012. (Referência de ilustração)

DITY.COM – **Estrela** (Fotografia) Disponível em : < http://www.dity.com.br/comofazer/como-fazer-uma-estrela-reciclada-de-caixa-tetrapak/.> Acesso em 05 de nov. 2012. (Referência de ilustração)

FELÍCIO, J. **importância da reciclagem.** In: **Reciclagem do lixo doméstico**. Rio de Janeiro: FEUC, 2002.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T; FUSSARI, Maria F. Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte.** 2 ed.São Paulo:Cortez, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende e FERRAZ, Heloisa Corrêa de Toledo**. Arte na Educação Escolar.**São Paulo:Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Tendências Pedagógicas na prática escolar**. In: Libâneo, J. C. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1990.

LIMA, T. B de. **A Formação Continuada via pós-graduação**: um progeto de vida, de conhecimento e de formação, 2007.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A**. Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança**. São Paulo: Ed. Loyola, 1994.

MERCADOLIVRE – **Embalagens vazias** (Fotografia). Disponível em: http://produto.mercadolivre.com.br/MLB-426867213-variedades-embalagens-vazias-fermento-em-po-royal-dona-benta- JM > Acesso em 20 de out. 2012. (Referência de ilustração)

MORIN, Edgar**. Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem pelo erro e incerteza humana. 2. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, Editora Vozes, 1987.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SAVIANI, Dermeval**. Pedagogia histórica-crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Editora Autores associados, 1997.

SAMPAIO, Aloísio Costa e TALAMONI, Jandira L.B. **Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

VALLE, Cyro Eyer. **Qualidade ambiental**: Como ser competitivo protegendo o meio ambiente. São Paulo: Pioneira, 1995

ZUN.COM – **Desperdícios de alimentos** (Fotografia). Disponível em :< http://www.zun.com.br/desperdicio-de-alimentos-no-brasil/> Acesso em 14 de set. 2012

APÊNDICE

Projeto conscientizando através da reciclagem

Justificativa

O projeto conscientizando através da reciclagem, é um projeto elaborado exclusivamente para a disciplina de arte. Surgiu com o intuito de ajudar a responder a pergunta condutora da pesquisa de conclusão de curso, e por acreditar que a reciclagem pode ser uma das saídas para a falta de materiais convencionais, e ao mesmo tempo uma das maneiras de conscientização.

Objetivos

• Mostrar algumas possibilidades de se trabalhar com a reciclagem, (confecção de brinquedos e sacolinhas).
• Instigar a criatividade dos alunos.
• Procurar despertar a conscientização ecológica.
• Mostrar a importância de se preservar o meio ambiente

Recursos

• Embalagens vazias de Pet, e leite longa vida.
• Tesoura, cola, papéis.
• Barbante.
• Máquina fotográfica

Procedimentos

Primeiro encontro: Seria explicado o motivo das atividades, e como seriam desenvolvidas.

Segundo encontro: Começar a aplicação do projeto junto com os alunos.

Terceiro encontro: Finalização do projeto, e acabamento das coisas confeccionadas pelos alunos.

Quarto e ultimo encontro: Aplicação de questionário para os alunos e professora

ANEXOS